



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM INDÍCIO DA REALIDADE ENFRENTADA

**EDUARDA VIEIRA PASSONI; AMANDA VICTORIA DE SOUZA FRANCIOLE;
BEATRIZ DUTRA DE OLIVEIRA**

RESUMO

Nos últimos anos, tornou-se evidente que o padrão de risco para os diversos tipos de infecções é mais elevado para os indivíduos de grupos sociais menos privilegiados, o que acarreta diversos problemas para essa parcela da população diante de variadas infecções. Estabelecendo como foco principal a relação saúde-doença da população em situação de rua frente às infecções sexualmente transmissíveis (IST), fica evidente a acentuada vulnerabilidade desses indivíduos em face dessas patologias. Essa parcela da população do país possui acesso limitado a recursos capazes de suprir suas necessidades básicas para sobrevivência, bem como a informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de ISTs e outras patologias. Diante da problemática apresentada, o nosso grupo de pesquisa realizou uma visita a uma casa transitória localizada no município de Londrina (PR) que abriga somente pessoas do sexo masculino acima dos 18 anos. O objetivo era verificar qual era a extensão do conhecimento desses indivíduos sobre as ISTs existentes e propagar informações básicas sobre prevenção, diagnóstico e tratamento dessas infecções através de uma palestra interativa. Foi utilizado um projetor de multimídia e apresentados slides sobre as patologias sífilis, gonorreia, herpes genital, aids e HPV, nas quais era explicado como tais patologias se manifestavam no organismo humano, como preveni-las e como funcionava o tratamento de cada uma. Posteriormente à apresentação, houve um bate-papo com todos os indivíduos que se dispuseram e apresentaram seus relatos e dúvidas, do qual coletamos informações. Inicialmente, cerca de 30 homens com idades entre 18 e 60 anos participaram da palestra. Destes, 21 alegaram já ter tido contato com pelo menos uma IST. 8 desses homens alegaram que esse contato ocorreu mais de duas vezes com a mesma ou com mais de uma IST. Alguns relataram que em determinados dias não era possível sequer realizar a higienização corporal e a troca de suas roupas íntimas. Em conclusão, evidencia-se a necessidade de um atendimento mais direcionado para essa parcela da população, bem como a importância de veicular com maior amplitude o processo de profilaxia das infecções sexualmente transmissíveis e fornecer recursos suficientes para sua prevenção e tratamento.

Palavras-chave: vulnerabilidade; profilaxia; população em situação de rua; doenças venéreas; educação sexual.

1 INTRODUÇÃO

Com o decorrer das últimas décadas, as infecções sexualmente transmissíveis (IST) tornaram-se um grande desafio para a saúde pública do Brasil e permanecem assim até os dias atuais. Quando consideradas diante da extensa população em situação de rua do país, que possui uma vulnerabilidade mais acentuada do que o restante da população, o combate às infecções sexualmente transmissíveis torna-se ainda mais imponente. Nos últimos anos, tornou-se evidente que o padrão de risco para os diversos tipos de infecções é mais elevado para os indivíduos de grupos sociais menos privilegiados, o que acarreta diversos problemas para essa

parcela da população e para os profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate às infecções em questão.

De acordo com uma pesquisa de estimativa realizada em 2022 pelo Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada (Ipea), órgão do Governo Federal, a população em situação de rua atingiu o número de aproximadamente 281.472 pessoas, com um aumento de 38% em comparação ao ano de 2019 e de 211% em comparação ao ano de 2012 (NATALINO, 2022).

Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou dados de uma pesquisa que indicavam uma estimativa de 376,4 milhões de casos de IST curáveis ao redor de todo o mundo com prevalência entre 2009 e 2016 considerando pessoas de 15 até 49 anos de idade. Na região das Américas, até aquele determinado momento em que foi realizado a pesquisa epidemiológica, estimavam-se 29,8 milhões de casos de clamídia, 13,8 milhões de casos de gonorreia e 2 milhões de casos de sífilis (MIRANDA *et al*, 2021).

A relação saúde-doença dos indivíduos em situação de rua necessita de um manejo ainda mais humanizado vindo dos profissionais de saúde, entre eles e com um enorme papel, o enfermeiro. Possuir sensibilidade e a capacidade de se encaixar no contexto deles, indiscutivelmente diferente do restante da população, é essencial. O acesso dessas pessoas a meios para suprir suas necessidades básicas é escasso, assim como seu acesso a instituições de saúde e informações. Uma quantidade significativa da população em situação de rua não sabe ao certo como se proteger de infecções sexualmente transmissíveis, como reconhecer os sinais de contágio das diversas infecções e, caso sejam contaminados, como proceder para obter tratamento e amparo nas instituições de saúde.

Possuindo como objetivo realizar uma pesquisa experimental sobre as informações disseminadas sobre ISTs em um determinado grupo de indivíduos em situação de rua e promover uma educação sexual mais ampla por meio de uma palestra interativa, nosso grupo de pesquisa foi até uma casa transitória localizada no município de Londrina (Paraná) para promover a ação com um público completamente do sexo masculino e maior de 18 anos, que se localiza temporariamente no local para utilizá-lo para dormir, tomar banho e suprir suas outras necessidades básicas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa experimental, todas as participantes do grupo de pesquisa se reuniram em uma casa transitória no município de Londrina (PR). No dia da realização da palestra interativa e da pesquisa experimental, todos os materiais necessários foram levados, como:

Pen drive para transmissão dos slides pelo projetor de multimídia que foi ofertada pela própria instituição; papéis e canetas para que os participantes pudessem anotar suas dúvidas de forma anônima, para evitar constrangimentos; uma base da pesquisa experimental para guiar o bate-papo após a palestra ministrada; produtos de higiene básica como sabonetes, pastas dentais, preservativos e roupas masculinas acumuladas diante de doação.

A palestra interativa foi realizada de forma didática com auxílio de slides em um projetor de multimídia, sendo o material todo elaborado pelo grupo de pesquisa, com embasamento científico verificado. O material em questão foi elaborado com foco nas principais infecções sexualmente transmissíveis (IST) propagadas no país, sendo elas: sífilis, gonorreia, herpes genital, aids e HPV. O conteúdo da apresentação era categoricamente informativo, onde nele incluía demonstrações das manifestações de todas as ISTs citadas acima através de imagens dos sintomas, as formas de prevenção de todas as infecções, suas semelhanças e diferenças, seu tempo de manifestação, como funcionava seus diagnósticos e como eram guiados seus tratamentos.

Optamos por reunir todos os participantes que aceitaram participar da pesquisa juntos,

em uma espécie de “roda” diante do projetor. A palestra durou cerca de 1 hora com participação assídua dos participantes, que foram orientados inicialmente a interromper a apresentação e relatar suas dúvidas sempre que fosse necessário. Inicialmente, grande maioria se apresentou desconfortável diante do assunto abordado, mas após certo progresso da palestra e a participação de alguns participantes, todo o restante começou a manifestar suas respectivas dúvidas.

Posteriormente à palestra, uma conversa com todos os participantes foi iniciada, onde eles puderam relatar abertamente todas as experiências que haviam vivenciado diante das ISTs. Os relatos foram variados, desde o não uso de camisinha até a reinfeção por mais de uma patologia citada. Todos os relatos foram devidamente recebidos sem julgamentos e seus autores amparados pelo grupo de pesquisa sobre o que deveriam fazer diante de suas respectivas situações, que serão melhor aprofundadas nos resultados da pesquisa experimental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa abrangeu uma casa transitória localizada no município de Londrina (PR), que atende somente pessoas do sexo masculino maiores de 18 anos em situação de rua. No momento em que a pesquisa experimental foi realizada, a casa transitória contava com a habitação de aproximadamente 50 homens. Quando coletamos informações com a pessoa responsável pela casa transitória, a mesma relatou que essas pessoas habitam temporariamente o local com o objetivo de possuir onde dormir, conseguir realizar higiene corporal e se alimentar. O local vive estritamente de doações de pessoas de fora para possuir produtos de higiene básica e de sobrevivência. Tendo consciência da forma pela qual a casa se mantém à disposição, o nosso grupo de pesquisa também acumulou doações de produtos como sabonete, pastas dentais, preservativos e roupas masculinas para entregá-los para a instituição.

Dos habitantes temporários da casa transitória, 30 pessoas do sexo masculino, com idades entre 18 e 60 anos, se dispuseram a participar da palestra interativa e da pesquisa experimental. A pesquisa foi montada com o objetivo de promover maior educação sexual para essa parcela da população, tendo consciência do fato de que essas pessoas possuíram um acesso negligente a esse tema durante toda a sua vida. Os pontos principais foram a prevenção frente às infecções sexualmente transmissíveis (IST), a realização da higienização corporal e o aumento do autoconhecimento com relação aos seus corpos, de forma que torne possível notar alterações e manifestações das patologias da palestra.

Os dados dos relatos dos participantes retrataram a realidade da população que se encontra em situação de rua e em alta vulnerabilidade diante das mais diversas infecções. Essa parcela da população é, comprovadamente, mais propensa a ser infectada e até mesmo reinfectada pelas ISTs. Uma das causas evidentes é a desinformação sobre a manifestação das infecções, suas profilaxias e seus tratamentos, além do receio de serem vítimas de preconceito por outras pessoas quando relatam a ocorrência da doença para solicitar ajuda.

O grupo de participantes citou que o uso de preservativos não faz parte do seu dia a dia e que possuem múltiplos parceiros sexuais. Referem também que, antes de serem amparados e abrigados pela casa transitória, o acesso à higiene era precário e limitado, e as relações sexuais eram realizadas frequentemente sem uso de preservativos. Uma parcela do grupo participante mencionou que não sabia o fato de que o SUS promove tratamento gratuito para todas as infecções sexualmente transmissíveis.

Abaixo, separamos alguns relatos dos participantes da pesquisa durante a realização da palestra:

“Moça, em alguns dias não conseguimos nem tomar banho. Não temos cueca para trocar e precisamos vestir as mesmas de novo.” – participante 1.

“Eu já peguei gonorreia duas vezes, aí fui até o hospital e tomei os remédios e me curei.”

– participante 2.

“Eu tenho certeza de que uma das mulheres com quem eu saio tem HPV.” – participante 2.

“Mas em alguns momentos, quando acontece, não temos camisinhas para usar. Aí vai sem mesmo.” – participante 3.

“Eu conheço uma pessoa que pegou essa aí, gonorreia, a coisa é séria mesmo.” – participante 3.

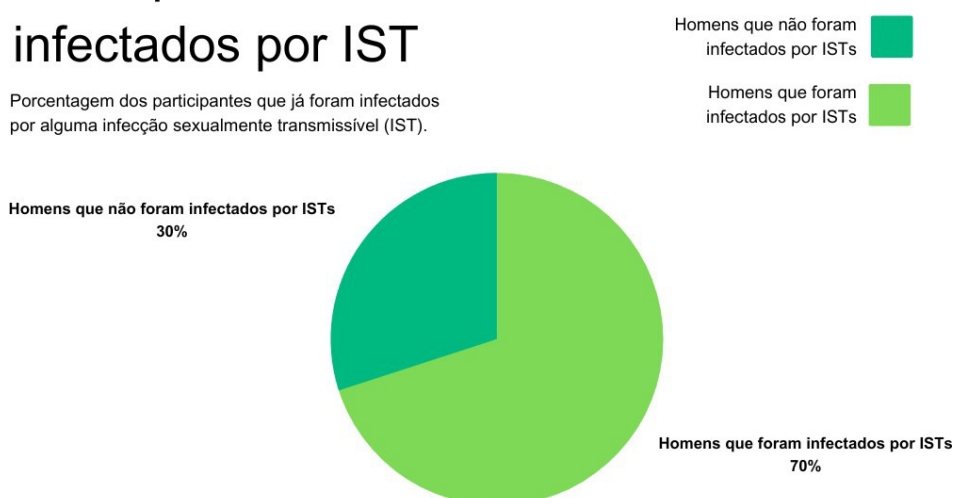
“Eu pensava que os remédios para essas doenças eram pagos.” – participante 4.

Os gráficos abaixo demonstram a taxa de infecção e reinfeção pelas infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre o público que participou da pesquisa e aceitou relatar suas experiências.

Participantes

infectados por IST

Porcentagem dos participantes que já foram infectados por alguma infecção sexualmente transmissível (IST).



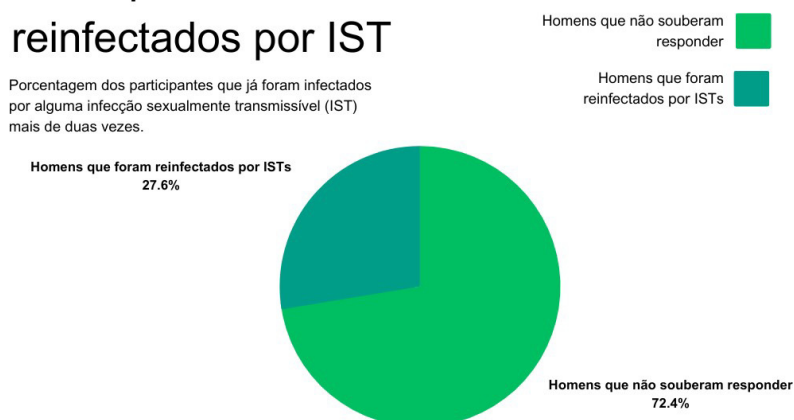
Entre os 30 participantes da pesquisa experimental, 21 relataram que já foram infectados por algum tipo de IST.

Gráfico 1: taxa de infecção por IST entre os participantes.

Participantes

reinfectados por IST

Porcentagem dos participantes que já foram infectados por alguma infecção sexualmente transmissível (IST) mais de duas vezes.



Entre os 30 participantes da pesquisa experimental, 8 relataram que já foram reinfectados por algum tipo de IST.

Gráfico 2: taxa de reinfeção por IST entre os participantes.

Além dos relatos listados acima, alguns participantes mencionaram que, em um determinado momento de suas vidas, manifestaram sintomas semelhantes aos de mais de uma IST que foram citadas na palestra. Durante o ocorrido, os mesmos disseram que não procuraram amparo e tratamento nas instituições de saúde responsáveis.

4 CONCLUSÃO

A realidade vivenciada por essa população difere daquela em que o restante do país está inserido, de forma que, para ampará-los com maior efetividade, é necessário nos encaixarmos no contexto dessas pessoas. Através da palestra interativa e de uma abordagem mais aberta a discussões, o grupo que aceitou participar relatou que, no final, teve todas as suas dúvidas esclarecidas.

A metodologia escolhida pelo grupo de pesquisa foi comprovadamente eficiente, visto que, no decorrer da palestra, os participantes que inicialmente se encontravam reprimidos, começaram a manifestar seus relatos e suas dúvidas. Após o encerramento, muitos deles conseguiram diferenciar as manifestações de sífilis, aids, gonorreia, herpes genital e HPV, e até mesmo citar quais possuíam sintomas semelhantes.

Ao longo da pesquisa experimental, tornou-se evidente e indiscutível que os atuais programas para combate às infecções sexualmente transmissíveis (IST) são ineficazes diante de grande parte da população em situação de rua, de forma que tais programas não atingem sequer metade do objetivo inicial para combate no contexto dessas determinadas pessoas. Diversos participantes relataram não utilizar preservativos durante suas relações sexuais, e outros também mencionaram o fato de que, uma vez manifestando sintomas, não tentaram obter ajuda nos órgãos de saúde públicos. Embora todos soubessem que determinadas manifestações no organismo eram sinais de ISTs, poucos mencionaram ter ido solicitar ajuda profissional diante dessas infecções.

A necessidade de uma visão mais humanizada e mais inserida no contexto dessa população é óbvia. Somente através de um programa direcionado e comprovadamente eficiente é que será possível combater a enorme incidência de infecções sexualmente transmissíveis nessa parcela da população que cresceu descontroladamente desde a pandemia do COVID-19.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, Angélica *et al.* Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, p. 1, 2021.

NATALINO, Marco. Estimativa da população em situação de rua no Brasil (2012-2022). **Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada (Ipea)**, Brasília, ed. 1, p. 15, 2022.